

DECEPÇÃO E DESILUSÃO

“Errar é humano”. Essa é uma grande verdade. Todos erram, inclusive nós. Por isso, deveríamos estar mais preparados para encarar decepções e desilusões. Mas a verdade é que não estamos. Ainda que saibamos que as pessoas erram, nunca esperamos que elas errem para conosco. Mas, de vez em quando, isso acontece, e aí passamos a experimentar um desses dois sentimentos: ou a decepção ou a desilusão. Os dois são terríveis e trazem consequências emocionais que devemos estar preparados para lidar.

A desilusão tem a ver com a quebra do “encanto” por alguém. É quando os sonhos construídos sobre determinada pessoa desabam. É mais fácil lidar com a desilusão do que com a decepção, pois grandes expectativas relacionadas a uma pessoa, por vezes, foram fruto apenas de nossa imaginação. Podemos nutrir expectativas sobre estranhos ou sobre pessoas com quem temos um relacionamento superficial. Quando elas erram, experimentamos desilusão.

A decepção é muito mais dolorida. Ela surge quando alguém com quem temos um relacionamento mais intenso e profundo erra. E aí não é uma questão de “quebrar o encanto”, mas sim de desconstruir uma série de sentimentos que tínhamos em relação àquela pessoa. É uma experiência difícil, pois caímos na dura realidade de que pessoas em quem confiamos e as quais amamos não são perfeitas e, portanto, frustram nossas expectativas. A decepção é tão dolorosa que há pessoas que preferem nunca mais construir relacionamentos profundos depois de terem sido traídas, esquecidas, manipuladas, afrontadas, enfim, terem sido alvo de alguma atitude que causou decepção.

Se errar é humano, então, há outra possibilidade para pensarmos: na desilusão e decepção que nós causamos aos outros. Com certeza, já deixamos outros tristes, já magoamos alguém e já fizemos algo que fez com que outros tenham “perdido o encanto” por nós. A possibilidade de pessoas terem sido feridas por nós é altíssima. O que faremos em relação a isso? A resposta pode nos ajudar a trabalhar nossas emoções em relação à decepção e à desilusão.

Se achamos difícil pedir perdão, consertar um erro ou mesmo ouvir uma série de afrontas vindas de quem foi ferido emocionalmente, então podemos concluir que talvez aquele com quem nos desiludimos ou nos decepcionamos sinta a mesma dificuldade. Talvez ele não esteja conseguindo conversar, pedir perdão ou nos encarar nos olhos. Colocando-nos no lugar do outro, conseguimos perceber como é difícil lidar com o erro dos outros e com nossos próprios. E como tratar a desilusão e a decepção é algo complicadíssimo, exige uma dose extra de misericórdia e graça. Da mesma forma como queremos ser perdoados, aceitos e amados, assim deve ser nossa postura para com os outros: perdoá-los, aceitá-los e amá-los.

Passaremos por decepções e desilusões. Decepcionaremos outras pessoas; duras realidades com as quais temos que conviver, mas que, em muitos momentos, nos farão construir relacionamentos mais sólidos e profundos e desenvolverão nossa fé e maturidade. É duro dizer, mas: acostume-se com as desilusões e decepções. Elas virão mais cedo ou mais tarde.